

## EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA: DIALOGANDO POR MEIO DE HISTÓRIAS E CIÊNCIA

EMOTIONAL EDUCATION AT SCHOOL: DIALOGUE THROUGH STORIES AND SCIENCE

Rita de Kássia Cândido<sup>1</sup>  
Karina Omuro Lupetti<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho foi desenvolvido com crianças de sete a dez anos, tendo como foco a Educação Emocional, por meio de histórias, experimentos científicos e diálogos. Um dos desafios que a escola atual enfrenta é lidar com as emoções que adentram este espaço, visto que as novas abordagens metodológicas de ensino, em geral, contam com a participação ativa das crianças, oferecendo oportunidades para elas se expressarem. No entanto, nem sempre essas atuações acontecem de forma tranquila. Por ser a escola um espaço de convívio entre pessoas, podem existir episódios de explosões de raiva, medo e tristeza, além da possibilidade da existência de xingamentos, bullying, brigas, depressões e ansiedade. Trabalhar na perspectiva da nomeação das emoções e compreensão do que se sente pode auxiliar o processo de autoconhecimento e maior tranquilidade nas dinâmicas escolares. Nesta perspectiva, focaremos no trabalho desenvolvido com os temas alegria, tristeza e raiva, em que foram selecionadas histórias e, depois, realizados experimentos científicos simples e visuais, promovendo tanto a ilustração sobre as emoções como um contato com a ciência. No final, foi aberto para o diálogo e, assim, observou-se as percepções das crianças que puderam expressar as diversas emoções vivenciadas.

**Palavras-chave:** Educação Emocional; Contação de História; Arte-Ciência; Diálogo.

**ABSTRACT:** This work was developed with children aged seven to ten, focusing on Emotional Education, through stories, scientific experiments and dialogues. One of the challenges that schools face today is dealing with the emotions that enter this space, since new methodological approaches to teaching generally rely on the active participation of children, offering them opportunities to express themselves. However, these actions do not always happen smoothly. Since schools are places where people interact, there may be episodes of outbursts of anger, fear and sadness, in addition to the possibility of insults, bullying, fights, depression and anxiety. Working from the perspective of naming emotions and understanding what one feels can help the process of self-knowledge and greater tranquility in school dynamics. From this perspective, we will focus on the work developed with the themes of joy, sadness and anger, in which stories were selected and then simple and visual scientific experiments were carried out, promoting both an illustration of emotions and contact with science. In the end, it was opened for dialogue and, thus, the perceptions of the children were observed, who were able to express the different emotions experienced.

**Keywords:** Emotional education, Storytelling, Sci-Art, Dialogue

### INTRODUÇÃO

Com as influências das diversas áreas do conhecimento sobre a educação, em especial, a partir das contribuições da Psicologia no campo educacional, no século XX,

<sup>1</sup> Rita de Kássia Cândido. Doutorado em Educação pela UNESP- Araraquara, ritakassiacandido@gmail.com.

<sup>2</sup> Karina Omuro Lupetti. Doutorado em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos, karinalupetti@ufscar.br



foram realizados estudos acerca do papel de cada sujeito no contexto escolar. Assim, emergiram os postulados que ajudaram a compreender a figura do professor, do diretor, do coordenador pedagógico e outros agentes que atuam na organização das escolas e ainda foi possível observar as etapas do desenvolvimento infantil, podendo respaldar o campo da educação com noções de como estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental pensavam, possibilitando formas de se estruturar o aprendizado na escola.

Nos últimos anos, a sociedade iniciou uma nova discussão: a necessidade de se trabalhar as questões emocionais dentro das escolas, buscando valorizar a saúde mental dos indivíduos.

Batista, Pasqualini e Guimarães (2022) apontam para este movimento que ganhou força a partir do Fórum Internacional de Políticas Públicas: educar para as competências do século XXI, realizado em São Paulo em 2014, momento em que se demarcou a relevância de a escola compreender as competências socioemocionais dentro do processo do ensino e aprendizagem, visando assim garantir o sucesso das crianças e adolescentes. A partir deste fórum, surgiram ações relevantes neste sentido, dentre elas, a “instalação de um projeto piloto no Estado do Rio de Janeiro de implementação de avaliações escolares para medir a formação de competências socioemocionais e a incorporação das habilidades socioemocionais na nova Base Nacional Comum Curricular”. (BATISTA, PASQUALINI e GUIMARÃES, 2022, p.2)

Assim sendo, pensar em aspectos da educação emocional para a sala de aula pode trazer importantes avanços na compreensão de quem são os estudantes, visto que a emoção é inerente ao pensamento e as ações e motivações dos indivíduos. (FURLAN e MÉA, 2004)

Furlan e Méa (2004) trazem uma discussão necessária acerca da educação emocional, afirmando que essa apresenta uma ação preventiva. Isto ocorre porque quando um indivíduo não tem suas emoções bem trabalhadas, não compreende os motivos pelos quais age de determinada forma, não consegue nomear suas emoções, ele pode tomar atitudes abusivas e violentas consigo e também com o outro.

Se considerarmos, por exemplo, o processo de ensinar e aprender, entendemos que ele só pode acontecer se o sujeito tiver tranquilidade para compreender as etapas dessa aprendizagem e isso exige, dentre outras habilidades, o controle emocional. O que assistimos em sala de aula atualmente é que as emoções não compreendidas geram conflitos de diversas naturezas, desconfigurando assim o processo educacional.

Algumas crianças chegam à escola com carências emocionais e sociais e isso traz ao professor um grande desafio: ao mesmo tempo em que precisa ensinar aos alunos, ele também necessita de um preparo emocional para gerenciar suas próprias emoções — somente assim será capaz de auxiliar no despertar emocional de seus alunos. (FURLAN e MÉA, 2004, p.9)

Motta e Romani (2019) fizeram uma pesquisa nesta área e apontaram as “cinco competências almejadas pela ESE”, a partir de Weissberg et al. (2013): 1- A autoconsciência (reconhecimento de pensamentos e emoções), 2- Autocontrole (regulação emocional), 3- consciência social (capacidade de ser empático), 4- Habilidades sociais



(capacidade de estabelecer relações saudáveis e gratificantes) 5-Tomada de decisão responsável (bom senso na escolha e construção do próprio comportamento e das interações sociais). (MOTTA e ROMANI, 2019).

Levando em consideração tais pontos apresentados acima, é que foi selecionado o tema deste relato de experiência, visto que dialogar sobre as emoções em sala de aula, mostra-se como um movimento necessário dentro dessa dinâmica que se faz a partir do que os estudantes trazem enquanto constructo pessoal.

Com isso, algumas ferramentas possibilitam o diálogo, pois despertam o interesse das crianças, motivando-as a falarem sobre o que sentem e como sentem. Assim sendo, a contação de histórias apresenta um potencial a ser explorado neste sentido, pois permite o fluir da imaginação e das interações. Também podemos incluir, de uma forma um tanto diferenciada, o uso de experimentos, visto que a ciência traz para as crianças o fascínio da transformação, da produção e da experimentação. Na junção entre histórias temáticas e experimentos, foi construída uma proposta, tendo em vista o diálogo sobre as emoções alegria, tristeza e raiva.

Sobre as histórias, Bettelheim (1980), ao tecer uma análise sobre essas, ressalta que na medicina tradicional hindu era oferecido um conto para a pessoa que estava desorientada para que essa pudesse meditar sobre seus dilemas.

As histórias apresentam ao ouvinte novas possibilidades de organizar seus pensamentos e emoções, reconstruir-se a partir de uma narrativa, visualizar caminhos e refletir sobre o que a narrativa traz, proporciona a expansão da imaginação, assim como expressam os autores:

Os significados contidos nas interações verbais contribuem para que as crianças se apropriem das experiências culturais que são engendradas socialmente e sejam capazes de atuar de maneira autônoma em seu cotidiano. Neste trabalho é imprescindível pensarmos que a criança necessita interagir com diversas experiências com o outro e relacioná-las ao seu cotidiano para que haja a expansão da imaginação. (PERES, NAVES e BORGES, p.152, 2018)

No sentido de interação com o universo curioso das crianças, os experimentos surgem como uma ferramenta potente de diálogo e construção de narrativas, considerando que “o experimento não precisa sempre trazer respostas, mas tendem a provocar o surgimento de perguntas”. (BIAGINI e GONÇALVES, 2017)

Tais perguntas podem despertar na criança o gosto pela ciência e, no caso das metáforas estabelecidas na sequência de atividades que serão relatadas, trata-se de um passo interessante no sentido de dialogar sobre a relação entre experimentos e emoções.

França, Mumford e Neves (2023) apontam para os experimentos como fonte para se trabalhar também na perspectiva da imaginação. Ao se deparar com o resultado de uma experiência muitos diálogos podem surgir, comparações até mesmo com outros elementos e com outras áreas do conhecimento, como no caso dos experimentos e o trabalho com emoções.



## METODOLOGIA

O trabalho com emoções desenvolvido com crianças de sete a dez anos, foi configurado a partir de histórias e experimentos científicos, visando abordar a temática de uma forma lúdica. Este trabalho ocorreu na oficina de contação de história, dentro do projeto férias, oferecido pela prefeitura de um município do interior paulista, no mês de janeiro/2025. Para participar deste projeto, as crianças foram inscritas por um link disponibilizado às famílias e também houve a possibilidade de se inscreverem no início de cada dia de projeto, com a presença dos pais.

O intuito deste espaço pedagógico destinado às crianças durante as férias escolares é trabalhar diversas áreas do conhecimento de forma lúdica e experimental. Assim sendo, as atividades foram divididas em quatro oficinas: Educação física, jogos, artesanato e contação de história. Cada oficina durava em torno de 50 minutos e as crianças, divididas por equipes, passavam por todas, a partir de um agendamento pré-estabelecido.

A seguir será apresentada a organização da oficina de contação de história, que trouxe a temática emoções para o debate com as crianças, partindo da emoção trabalhada, a história e experimento.

**Quadro 1.** Emoções, história e experimento científico

Emoção trabalhada	História	Experimento
<b>Alegria</b>	<b>A menina e o tambor-</b> Sonia Junqueira Ao andar pela rua, a menina percebe que as pessoas parecem tristes/ preocupadas. Ela então passa a querer fazer as pessoas felizes, mas nada parece agradar. Até que ela se aquieta e começa a escutar um barulho no seu coração que fazia tum, tum, tum. Ela vai então até seu quarto e procura algo que faz aquele barulho. Descobre o tambor, sai tocando e arrasta as pessoas, que começam a sorrir e vão atrás dela.	<b>Leite “psicodélico”</b> Colocar leite num prato de vidro, pingar corantes alimentícios e depois algumas gotas de detergente. Observar a mistura das cores num movimento psicodélico. Essa experiência foi utilizada para mostrar que a alegria se espalha.
<b>Tristeza</b>	<b>O patinho feio-</b> Hans Christian Andersen A história fala sobre um patinho diferente que havia surgido no meio dos ovos de D. Pata. Assim que ele nasceu, todos perceberam que ele era diferente e o julgavam como estranho. O patinho passou a ser chamado de feio e todos o rejeitaram. Ele foi embora e passou por várias situações que o deixaram sempre triste. Um dia, porém, ele avistou lindos cisnes e passou a admirá-los, até que descobriu que ele também era um. A partir daí sua vida mudou e ele passou a fazer parte	<b>Copo de chuva</b> Colocar água fervente em um copo de vidro transparente e uma tampa em cima para as crianças observarem a água condensando. As gotas formadas ilustram as lágrimas e o experimento foi utilizado para falar sobre a tristeza. <i>O que acontece quando</i>



	deste grupo que o aceitou. Conseguiu ver a beleza que existia nele.	<i>ficamos tristes? Choramos!</i>
<b>Raiva</b>	<b>Pedro vira porco espinho-</b> Janaina Tokitaka  Pedro era um menino comum, como todos os outros. Ele gostava de brincar, de dinossauros, etc. No entanto, Pedro tinha um problema, toda vez que era contrariado, ele virava um porco espinho, ou seja, ficava com muita raiva.	<b>O vulcão</b>  Misturar vinagre com corante vermelho e despejar lentamente em um copo contendo bicarbonato de sódio. A reação gera gás carbônico e observa-se o transbordamento da mistura do copo.  A experiência promove uma reflexão sobre a raiva que se expande dependendo do estímulo sensorial

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com isso, a dinâmica foi realizada a partir da divisão em três etapas:

- Etapa 1: Contação de história com fantoches ou objetos;
- Etapa 2: Experimento, relacionando com a emoção elencada;
- Etapa 3: Diálogo a partir da história e experimento.

O registro das percepções das crianças foi feito por escrito ora por elas ora pela professora do projeto que foi auxiliada por outras professoras na organização da turma, entrega de material, dinâmica com a parte musical e demais suportes necessários.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente as crianças conheceram a história, por meio da contação. No caso da alegria, a história “A menina e o tambor” foi contada utilizando objetos. Uma trouxinha de tecido era a menina, cada elemento era mostrado ao público para que eles pudessem compreender a história (sol de papel, nariz de palhaço, pirulito e o tambor). No final, as crianças foram chamadas para seguirem o tambor e se alegrarem.

Em seguida, em uma mesinha pequena, foram colocados os ingredientes: corantes, leite e detergente e as crianças puderam observar a dinâmica da experiência. No final, eles ficaram em círculo e foi entregue um papel para cada um escrever sua percepção, com a seguinte questão: O que você entendeu de tudo o que fizemos hoje?

O trabalho com as crianças teve uma ordem pré estabelecida e cada oficina tinha de 15 a 20 crianças. Os registros apresentados na tabela 2 são as transcrições das frases das crianças após a atividade. A partir da história e do experimento, pode-se observar a relação com a emoção vivenciada na oficina.

**Quadro 2.** Escrita das crianças após a dinâmica com história e experimento.

<b>Registro</b>	<b>Ciência</b>	<b>História</b>	<b>Relação entre emoção “alegria” e a dinâmica</b>
Eu aprendi que quando você mistura quatro cores, o leite e detergente as cores ficam com um tom de verde	X		
Que os corantes espalham no leite Se lerem seja um ótimo dia!	X		
Eu entendi que a alegria se espalha através de gestos, palavras, etc			X
Colorido	X		
Colorido	X		
Fazer amigos- música do coração			X
Fazer as pessoas feliz			X
Eu aprendi a história da menina do tambor		X	
Ingredientes: 1 leite corante e detergente Colocar o leite e os corantes e por último o detergente	X		
Primeiro passo Ingredientes 1º leite, 2º corantes alimentícios/ cores que quiser, 3º detergente Quando você mistura vira cinza	X		
Eu vi que quando você tem alegria no coração ela se espalha e tudo fica mais colorido e divertido			X
Que a alegria se espalha			X
Que a alegria é muito alegre A gente usou corante e leite	X		X
A alegria se espalha por toda parte			X
Corante, detergente, leite mistura igual a alegria	X		X
Que a alegria é boa para todos nós!			X
Que a alegria se espalha			X



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eu aprendi que a alegria se espalha			X
A menina queria espalhar alegria e ficou fazendo caretas. Não sorriam, começou a tocar. Todo mundo começou a sorrir moral do poema: é sempre bom espalhar a alegria		X	X
Uma menina tão alegre rodava pelo mundo tentando espalhar a alegria para as pessoas só que ninguém se alegrava até que pensou em tocar tambor e todo mundo se alegrou		X	
A menina e tambor todo mundo era...a menina fez o som eles não sorrindo		X	
Felicidade			X
Fazer todo mundo sorrir		X	X
A alegria é contagiante			X
Alegria vida			X

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da tabela acima, vinte e cinco registros foram coletados, sendo que oito crianças registraram suas aprendizagens a partir do experimento, cinco destacaram mais a história e 16 apontaram para a relação entre história e experimento e a emoção elencada.

Tal resultado demonstra o quanto é potente este trabalho com elementos lúdicos e emoções, sendo que 64% da turma conseguiu expressar o entendimento da mensagem a partir de histórias e experimentos.

Resultados parecidos foram obtidos com a temática tristeza, sendo apresentada a história do Patinho feio, um clássico de Hans Christian Andersen. Para a contação, foram utilizados tecidos que representaram os patinhos e a mamãe pata. Outros tecidos, mais coloridos, representaram o cisne. Ficou claro que a apresentação dessa história trouxe muitas reflexões para as crianças. Dentre as temáticas que elas trouxeram, várias delas falaram que já haviam sofrido bullying na escola em algum momento.

As crianças falaram sobre temas delicados, motivos pelos quais já foram excluídas, assim como o patinho feio, tais como: o uso de óculos, a cor da pele, o tipo de cabelo, a questão do peso.

Podemos verificar que a ocorrência de bullying nos espaços escolares é muito elevada. De acordo com Silva e Costa (2016): “em virtude de seu caráter universal, recorrente e prejudicial à saúde física, psíquica e social dos estudantes e, conseqüentemente, ao bom funcionamento das atividades educacionais, as práticas de bullying entre escolares motivam estudos sistemáticos desde os anos 1970”. (p.640)

Assim sendo, percebemos que essa não é uma temática atual, mas que se enraíza em dinâmicas escolares. Ao relacionar a emoção tristeza com o bullying a partir da história, foi possível perceber, até entre as crianças mais quietas, que este tipo de relação



causa sofrimento e deve ser combatida. O bullying afeta o âmbito psicológico e social, causando a diminuição ou perda da autoestima, insegurança, ansiedade e depressão. (SILVA e COSTA, 2016, p.643)

Nesta temática foi priorizado o diálogo livre, por meio da roda de conversa, momento de ouvir aquilo que as crianças tinham a falar. O experimento, por sua vez, proporcionou uma reflexão sobre o choro. Foi discutido em grupo alguns pontos: quem pode chorar? Homem chora? Choro é só de tristeza?

Uma dinâmica completou a outra e pudemos abrir para a conversa, ouvindo o que as crianças tinham para falar acerca da temática.

Em geral, as crianças demonstraram que não tinham problema em chorar, afirmaram que o choro é para todos, ou seja, homens podem chorar e admitiram que existe choro de alegria.

A dinâmica proposta para a raiva foi composta pela história “Pedro vira porco espinho” e também pela experiência do vulcão. A história contada já demonstra uma sonoridade diferenciada para os momentos em que Pedro vira porco espinho, ou seja, os momentos em que Pedro é dominado pela raiva.

Para a contação, foi utilizado um fantoche que representou o Pedro. Este fantoche tinha um cabelinho que balançava e quando Pedro virava porco espinho, ele balançava.

As crianças demonstraram interesse pelo tema e participaram ativamente da roda de conversa, demonstrando o quanto é difícil controlar a raiva. Muitas admitiram que ficam perdidas quando estão com raiva e várias crianças disseram que já quebraram coisas por causa da raiva, mas que depois se arrependeram.

Para a etapa de fortalecimento do diálogo, foi realizada roda de conversa e compreensão daquilo que era dito pelas crianças.

Com isso, foi possível conversar sobre os impactos relativos à violência, que muitas vezes é cometida nos momentos de raiva, de impulso e geram consequências para a vida toda. Neste sentido, a escola pode atuar na perspectiva da prevenção de violências, a partir do conhecimento e reconhecimento das emoções.

Silva e Salles (2010) apontam quatro eixos necessários para a existência deste trabalho: 1- Discussão entre pares; 2- Aprendizagem cooperativa, 3-Resolução de conflitos e 4- Participação em exercícios de democracia participativa.

Seguindo tais preceitos, quando o grupo caminha junto, disposto a discutir e refletir sobre as emoções, a tendência é o controle da raiva e da impulsividade.

O controle da raiva é algo que deve ser trabalhado por meio de experiências de relaxamento, exercícios de respiração, atividades que promovam a tranquilidade. Assim, ao final da proposta realizada no projeto férias, a professora de música conduziu uma dinâmica de relaxamento e as crianças relataram que gostaram da proposta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da proposta que envolveu história e experimento no trabalho com emoções ocorreu de forma promissora. Foi possível perceber que as crianças tiveram um envolvimento pessoal com a proposta, por ser lúdica e de fácil entendimento.

Trabalhar com emoções é um grande desafio para a escola atual, pois perpassa



também pelas emoções dos professores. É preciso olhar para si para desembocar neste tipo de trabalho, mas este pode possibilitar resultados positivos para a sala de aula, pois trata-se de um passo significativo, no sentido da compreensão daquilo que se sente.

O trabalho com crianças de sete a dez anos apresentou uma gama de possibilidades, dentre elas: a abordagem lúdica que leva a prevenção de comportamentos violentos, o reconhecimento e a nomeação de emoções, o autoconhecimento e autocontrole diante de desafios internos, a aproximação entre professores e os estudantes e a ressignificação do espaço educativo, numa perspectiva mais humanizada.

Os experimentos e as histórias, de forma combinada, proporcionam experiências sensoriais, aguçando os sentidos, estimulando a visão, o olfato, a audição, corroborando para a atenção plena naquilo que está sendo trabalhado. Esperamos contribuir para a área de estudos acerca do trabalho com emoções em sala de aula e também para as potencialidades na união entre arte e ciência.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, J. B.; PASQUALINI, J. C.; MAGALHÃES, G. M. Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, 2022.

BETTELHEIM, B. (1980). A psicanálise dos contos de fadas. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BIAGINI, B.; GONÇALVES, F. P. Atividades experimentais nos anos iniciais do Ensino Fundamental: análise em um contexto com estudante cego. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, 2017.

FRANÇA, E. S.; MUNFORD, D.; NEVES, V. F. Ciência e imaginação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação**, 2023.

FURLAN, N. P.; MÉA, C. P. D. Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, 2024.

MOTTA, P. C.; ROMANI, P. F. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 49, jul. 2019.

PERES, S. G., NAVES, R. M.; BORGES, F. T. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2018.

SILVA, C. S.; COSTA, B. L. D. Opressão nas escolas: o bullying entre estudantes do ensino básico. **Cadernos de Pesquisa**, 2016.

SILVA, J. A. P., SALLES, L. M. F. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, n. especial 2, 2010. p. 217-232.